

## ACOTIRENE EM 'HISTÓRIAS FEMINISTAS'

Em sua produção, Mônica Ventura dialoga com culturas afro-ameríndias e o universo feminino, particularmente aquele habitado por mulheres negras. Na obra exposta em 'Histórias feministas', mostra coletiva em cartaz até 17.11, a artista usa uma série de elementos da cultura material (cabaças, miçangas, sisal) para recontar a história de Acotirene, e assim amplifica o significado que essa figura histórica evoca.

Acotirene vinculou-se a um importante mocambo, situado dentro da grande agremiação do Quilombo de Palmares, que se desenvolveu do século 16 ao 18, transformando-se no maior estado negro das Américas. Palmares se localizava na divisa entre Pernambuco e Alagoas — na serra da Barriga —, e ela teria sido uma das primeiras habitantes do local conhecido como Cerca Real dos Macacos, onde se reuniam os chefes-militares. Por lá, Acotirene atuou como conselheira, tanto para assuntos pessoais como para questões político-militares.

As cabaças utilizadas por Ventura ganharam vários usos e simbologias. Sua origem é remota, mas muitas vezes ligada à África, de onde teria sido levada para a Ásia, a Europa e as Américas. Era utilizada não apenas na alimentação, mas sobretudo em rituais de religiões de matriz africana. No candomblé, ela leva o nome de *Ākèrègbè* e, cortada em forma de cuia, é chamada de *Ílgbáse* ou cuia *Ásé*. É empregada nos rituais de *Sásará* de *Omulu*, como depósito de remédios; no *Ógó* de *Esù*, numa representação do falo masculino. Está presente também nos rituais de *Obaluayê*, *Omulu* e *Exu*.

É conhecida, ainda, como “pote da vida”, pois guarda os mistérios da cura, da vida e da morte. Em certos cultos, cada pessoa possui sua própria cabaça, que simboliza não apenas a si mesma, como também seus guias espirituais. A relação entre as cabaças e Acotirene é direta, porque elas guardam consigo as noções figuradas de semente e aconselhamento, frequentemente associadas à figura feminina. Nessa obra, as cabaças de diferentes formatos e adornos unidos passam a imagem de uma grande entidade, evocando não apenas a memória de Acotirene, como também a perpetuação de seu legado em diferentes gerações.

O texto acima, de autoria de uma das curadoras de 'Histórias das mulheres', Lilia Moritz Schwarcz, compõe o catálogo de 'Histórias das mulheres' e 'Histórias feministas', MASP 2019

'O sorriso de Acotirene', 2018, cabaças, sisal, palha, aço, ferro e materiais diversos, 240x200 cm

## ACOTIRENE IN 'FEMINIST HISTÓRIAS'

*In her production, Mônica Ventura dialogues with Afro-Amerindian cultures and the female universe, particularly that inhabited by black women. In the work exhibited in 'Feminist Stories', a collective exhibition on display until 17.11, the artist uses a series of elements of material culture (gourds, beads, sisal) to retell the story of Acotirene, and thus amplifies the meaning that this historical figure evokes .*

*Acotirene was linked to an important mocambo, located within the large association of Quilombo de Palmares, which developed from the 16th to the 18th century, transforming itself into the largest black state in the Americas. Palmares was located on the border between Pernambuco and Alagoas — in the Serra da Barriga — and she would have been one of the first inhabitants of the place known as Cerca Real dos Macacos, where the military chiefs met. There, Acotirene acted as a counselor, both for personal matters and for political-military issues.*

*The gourds used by Ventura gained several uses and symbols. Its origin is remote, but often linked to Africa, from where it would have been taken to Asia, Europe and the Americas. It was used not only in food, but above all in rituals of religions of African origin. In candomblé, it bears the name of ãkèrègbè and, cut in the shape of a gourd, is called lígbáse or gourd Ásé. It is used in the rituals of Sásará de Omulu, as a medicine deposit; in the Ógó de Esù, in a representation of the male phallus. It is also present in the rituals of Obaluyê, Omulu and Exu.*

*It is also known as the “pot of life”, as it holds the mysteries of healing, life and death. In certain cults, each person has their own gourd, which symbolizes not only themselves, but also their spiritual guides. The relationship between gourds and Acotirene is direct, because they keep the figurative notions of seed and advice, often associated with the female figure. In this work, gourds of different shapes and adornments united convey the image of a great entity, evoking not only the memory of Acotirene, but also the perpetuation of its legacy in different generations.*

*The text above, authored by one of the curators of 'Women's Stories',*

*Lilia Moritz Schwarcz, makes up the catalog of 'Women's Stories' and 'Feminist Stories',  
MASP, 2019*

*'The Smile of Acotirene', 2018, gourds, sisal, straw, steel, iron and miscellaneous materials,  
240x200 cm*